

Ivan Illich (1926 - 2002), nascido em Viena de Áustria, foi ordenado padre em 1951, sendo vice-reitor da Universidade Católica de Porto Rico, até 1960. Deixou a Igreja em 1969. O seu livro Desescolarização, de 1971, foi um sucesso. Publica também Libertar o Futuro, editado em Portugal. Ivan Illich considera que a escola massificada é pobre e empobrecedora, e, para mais, os países pobres nunca terão, mesmo assim, possibilidades de estender a escolarização a todos. Quer dizer, para Illich, mesmo a tentativa de escolarizar sem o emprego de grandes meios financeiros, não é possível nos países mais pobres, pois outros sectores da sociedade reclamam investimentos. Para Illich, a escola, o sistema de segurança social, são problemas e não soluções de problemas. A Educação não é um meio que leve à "igualdade" dos cidadãos, antes continua as desigualdades. Para ele a escola "intoxica" em termos de padrões de comportamento que fornece. Pode considerar-se a abordagem de Illich semelhante à de Marx, ao considerar que a Escola "aliena", forma nos alunos uma consciência distorcida da realidade. Para Illich (nessa visão semelhante à marxista),

"A escola moderna tem as suas origens no movimento de escolarização universal que se iniciou há dois séculos [portanto no século XVIII, uma vez que Illich escreve no século XX] como uma tentativa de incorporação de todas as pessoas no Estado industrial. Na metrópole industrial, a escola era a instituição integradora. Nas colónias, a escola inculcava nas classes dominantes os valores do poder imperial e confirmava nas massas o seu sentimento de inferioridade em relação ao escolarizado."¹

Deste modo, também Ivan Illich chama a atenção para o facto de a escola não poder ser vista como "regeneradora". Propõe mesmo o "abandono da escolarização". Illich chega mesmo a chamar à Escola a "vaca sagrada". E diz:

"Desenvolveu-se gradualmente a ideia de que a escolarização era um meio necessário para alguém se tornar membro útil da sociedade. Cabe a esta geração a tarefa de enterrar esse mito."²

Para Illich, o aumento da população seria outro entrave ao desenvolvimento da escolaridade.

¹ILLICH, Ivan, Libertar o Futuro, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1973, p.164.

²ILLICH, Ivan, Libertar o Futuro, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1973, p.158 e 159.

"A explosão da população produz mais consumidores para todas as coisas, desde os alimentos aos anticoncepcionais, ao passo que a imaginação, cada vez mais limitada, não é capaz de conceber outros meios de satisfação das suas exigências além dos 'conjuntos' presentemente à venda nas sociedades mais admiradas." ³

As críticas de Ivan Illich à "Escola" entendida como "Sistema Educativo", que ele pretende abolir, não se resumem a um ou outro país pois afirma:

"A produção de inferioridade por meio da escolarização é mais evidente nos países pobres, mas é, porventura, mais dolorosa nos países ricos. Os 10 por cento de cidadãos dos Estados Unidos que auferem maiores rendimentos acodem à educação dos seus filhos principalmente através de instituições particulares. No entanto, conseguem ainda obter dez vezes mais dinheiro dos fundos públicos destinados à educação do que os dez por cento mais pobres da população. Na Rússia soviética, uma crença ainda mais puritana nas virtudes da meritocracia faz com que a concentração dos privilégios da escolarização nos filhos dos profissionais citadinos seja um facto ainda mais penoso." ⁴

As propostas de Illich são um exagero, na nossa opinião, pois não descortinamos no abandono da escolarização qualquer alternativa positiva à realidade actual. As críticas ao processo educativo, que referimos, foram importantes como moderadoras de um excesso de "optimismo pedagógico".

³ILLICH, Ivan, Libertar o Futuro, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1973, pp 208-209.

⁴ILLICH, Ivan, Libertar o Futuro, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1973, p.237.